

perfil



REPÚBLICA DE ANGOLA AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PROGRAMA DO PAÍS

Foco na agricultura familiar

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) iniciou a sua colaboração com o Projecto de Reabilitação do Sector da Agricultura Familiar de Malanje, em 1989, que abordava as necessidades dos pequenos agricultores afectados pela guerra civil. Embora o país tenha alcançado uma paz duradoura apenas em 2002, e o FIDA manteve a sua presença no país durante todo o conflito, mantendo os projectos operacionais onde e quando possível. Em 2005, o FIDA e Angola assinaram o primeiro Programa de Oportunidades Estratégicas do País, totalmente focado nas necessidades de reconstrução. Entre 1989 e Dezembro de 2017, o FIDA tinha aprovado sete empréstimos e seis subvenções associadas para Angola, com condições de empréstimo variável, num valor total de US\$ 82,1 milhões, o que representava 60,7% do custo total estimado da carteira.

Esta é a primeira Avaliação da Estratégia e do Programa do País (CSPE) do Escritório Independente de Avaliação do FIDA cobre o período 2005-2017. Durante este período, a Comissão Executiva do Fundo aprovou empréstimos para quatro projectos, totalizando cerca de US\$ 54,2 milhões, 57% do total dos custos dos projectos. Um dos projectos foi concluído no momento da CSPE; um estava operacional e dois acabavam de serem aprovados pela Comissão Executiva do FIDA. Entre 2007 e 2017, o FIDA patrocinou um total de quatro projetos:

- Projecto de Agricultura para Agricultores Familiares Orientados para o Mercado (MOSAP I)
 Implementação: 2007 a 2016
- Projecto de Pesca e Aquicultura Artesanal
 Em andamento: a ser implementado de 2015 a 2021

- Projecto de Desenvolvimento e Comercialização de Agricultores Familiares nas Províncias de Cuanza Sul e Huila
 - Em andamento: a ser implementado de 2017 a 2024
- Projecto de Recuperação Agricola
 Aprovado pela diretoria executiva em 2017, ainda não efetivo.

Principais constatações da avaliação

Todos os projectos financiados neste período estavam alinhadoscom as prioridades do Governo e do FIDA. Eles concentraram-se em pequenos produtores que necessitavam de conhecimento técnico, insumos físicos e apoio financeiro para consolidar sua segurança alimentar e nutricional e reconstruir seus bens produtivos e domésticos para sair da agricultura de subsistência. A carteira actual incluem: melhoria da produção agrícola e da produtividade, e desenvolvimento de cadeias de valor para feijão, mandioca, milho e batata; pecuária e pastorícia, pesca de água doce e aquacultura. A partir de 2018, o FIDA estender-se-á ao Bengo, Cuanza Norte e Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Huíla, Luanda e Malanje.

O projeto MOSAP I contribuiu efetivamente para melhorar a produção e a produtividade, estabelecendo e fortalecendo as organizações de produtores e desenvolvendo a capacidade das instituições e dos produtores. No final do projeto, o Índice de Produção Agrícola mostrou um aumento de 66% da produtividade em relação à linha de base, embora as melhorias tenham sido desiguais entre as culturas e províncias. O MOSAP financiou 257 subprojetos de investimento, para apoiar: tração animal (118), mecanização e sementes (109) e moinhos (30).

O projecto implementou em larga escala a metodologia da Escola de Campo de Agricultores, que se mostrou ser instrumental para facilitar o diálogo entre os pobres produtores de pequena escala e o Ministério da Agricultura e seus vários institutos subordinados, como o Instituto para o Desenvolvimento Agrícola. No total, aproximadamente 55.000 produtores de pequena escala beneficiaram-se de oportunidades de desenvolvimento de capacidade, metade dos quais através da Escola de Campo de Agricultores. Os resultados positivos alcançados levaram à adoção da Escola de Campo de Agricultores como método nacional de extensão agrícola.

Todos os desenhos de projecto elaboraram disposições adequadas para a inclusão de mulheres entre os beneficiários, incluindo algumas referências ao empoderamento. Na prática, 43% dos participantes do MOSAP I foram mulheres, que se beneficiaram do aumento da produção e da renda, da utilização de moinhos e da alfabetização. Ao longo do caminho,

ANGOLA EM RESUMO

População: 25,8 milhões (2014)

População rural: **9,6 milhões**; 37.4% da população total

(2014)

Taxa de crescimento do PIB: **1,1%** (2016) em termos reais Índice de incidência de pobreza ao nível da linha de pobreza nacional (% da população): **36,6%** (2008)

Esperança de vida ao nascer: **63 anos** para mulheres, **57,5** para homens (2014)

,

Índice de desenvolvimento humano: 0,533 (2015);

Ranking = **150**, classificado como baixo nível de desenvolvimento humano

Número total de projectos financiados por empréstimos: **7** Financiamento do FIDA aprovado desde 1989: **US\$ 81,1** milhões

Fontes: Sistema de Gestão de Projectos e Programas do FIDA; Fundo Monetário Internacional; Indicadores Internacionais de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Banco Mundial. no entanto, os esforços para o empoderamento das mulheres foram poucos, se houve algum, o que levou a uma presença mínima de mulheres em cargos de liderança em associações de agricultores.

Os principais pontos fracos estão relacionados ao desenho do projeto, o que afectou a sustentabilidade dos investimentos e corre o risco de prejudicar as conquistas; em relação à eficiência, os atrasos iniciais no arranque os custos do projeto; e pouca atenção foi dada à gestão sustentável dos recursos ambientais e dos recursos naturais e à adaptação às alterações climáticas no contexto de secas mais frequentes que afetam o país. A principal causa subjacente da maioria destes tem sido a escassez de profissionais experientes a nível nacional, na gestão do desenvolvimento e em algumas áreas técnicas chave.

Principais recomendações

- FIDA como 'campeão' para um desenvolvimento agrícola e rural sustentável e pró-vulneráveis. A vantagem comparativa do Fundo n na promoção de enfoques e intervenções rurais pró-pobres deve ser sustentada e fortalecida, colaborando estreitamente com o Governo para criar um ambiente propício, e apoiando diretamente os pequenos produtores a melhorarem seus meios de vida e sair da pobreza, através das oportunidades de mercado que surgirão progressivamente no país.
- Reforçar a capacidade do Fundo para apoio à implementação e diálogo sobre políticas no país.
 Os dados disponíveis mostraram que é necessária uma presença tangível do Fundo no país para permitir a eficiência e a eficácia do trabalho de coordenação e do diálogo sobre políticas. O modelo do Facilitador do Projecto deve ser re-lançado, passando a ser um cargo a tempo integral e com apoio administrativo.
- Desenvolvimento de capacidades como um dos pilares e princípios transversais para a carteira do FIDA em Angola. Recursos e disposições de gestão devem ser sistematicamente alocados dentro da carteira para oferecer oportunidades de desenvolvimento de capacidade em nível individual e institucional.
- Maior enfoque no empoderamento das mulheres
 e inclusão de jovens. Isto deveria implicar: integrar
 plenamente uma perspectiva de igualdade de género
 e promover activamente a emancipação social
 e económica das mulheres e visar a criação de
 oportunidades sustentáveis e atractivas nas zonas rurais
 para jovens, homens e mulheres, permitindo o acesso
 a oportunidades de desenvolvimento de capacidades,
 recursos financeiros rurais e meios de vida sustentáveis.
- Refocalizar o Projecto de Pesca e Aquicultura
 Artesanal como uma iniciativa piloto para testar
 modelos para o desenvolvimento da pesca e da
 aquicultura de água doce e realizar estudos e análises
 que possam informar, conforme apropriado, a expansão
 posterior dos investimentos para outras partes do país.